



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



B0266

### **AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE DO ESMALTE DENTÁRIO APÓS A MICROABRASÃO SEGUIDA POR DIFERENTES MÉTODOS DE POLIMENTO**

Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo (Bolsista SAE/UNICAMP), Larissa S.M. Fragoso, Rodrigo S. Alexandre, Débora A. N. L. Lima, Flávio H.B. Aguiar e Prof. Dr. José Roberto Lovadino (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Este estudo in vitro teve como objetivo avaliar a rugosidade do esmalte após microabrasão, seguida de diferentes tipos de polimento. Foram selecionados 60 incisivos bovinos, divididos em 2 grupos (n=30): G1- ácido fosfórico 37% associado a pedra pomes; G2- ácido clorídrico (6,6%) associado a carbureto de silício (Opalustre). Em seguida os dois grupos foram divididos em três subgrupos (n=10): A- Discos de óxido de alumínio de granulação fina e super fina (Sof-lex); B- Pasta diamantada para acabamento de compósitos associada a discos de feltro; C- Pontas siliconadas (Enhance). Foram realizadas leituras da rugosidade antes e após a microabrasão (L1 e L2) e após o polimento (L3). Os resultados foram submetidos à Análise de Variância, seguido do Teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). O G1 apresentou maior rugosidade diferindo estatisticamente do G2. L2 diferiu estatisticamente em relação a L1 apresentando maiores valores de rugosidade. Para o G1, as pontas siliconadas diminuíram a rugosidade do esmalte, sendo que os outros sistemas não apresentaram diferenças estatísticas. Para o G2, somente o Sof-lex levou a uma diminuição da rugosidade. Todos os produtos aumentaram a rugosidade do esmalte. No entanto, o Opalustre foi menos abrasivo. A eficácia do sistema de polimento depende do abrasivo utilizado.

Microabrasão - Rugosidade - Esmalte